GeoPUC – Revista da Pós-Graduação em Geografia da PUC-Rio
Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 118-128, jul.-dez. 2015

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO APROVADAS

ano de 2010

EMBARALHANDO AS PERNAS: DIFERENTES VISÕES SOBRE A BICICLETA COMO FORMA DE MOBILIDADE URBANA

Gustavo do Nascimento Lopes

Data de aprovação: 10 de março de 2010
Orientação: Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio)
Banca examinadora: Dr. João Rua (PUC-Rio); Dr.ª Amelia Luisa Damiani (USP)

O desenvolvimento do capitalismo toma de assalto a cidade, promovendo a implosão/explosão do urbano (Lefebvre 1999). O automóvel, objeto técnico fundamental nesse projeto de transformação do urbano, ao mesmo tempo em que se desenvolve, cria a sua própria dependência. Estamos convencidos, com auxilio da bibliografia analisada nesta dissertação, mas com destaque para Lefebvre, que tal processo não pode ser analisado sem se levar em conta a produção e reprodução do espaço, nem sem a correlata transformação da vida cotidiana. Diante da atual crise ambiental e/ou urbana, emergem defensores da bicicleta como alternativa à (i)mobilidade urbana centrada no automóvel. Mesmo o Estado, historicamente o ator social que comandou a adaptação das cidades ao automóvel, com conseqüências sociais ainda mais graves em sociedades periféricas como a nossa, promove, mesmo que timidamente, o seu uso. Analisamos, então, como foram desenvolvidas as políticas de incentivo ao modal cicloviário na metrópole do Rio de Janeiro (1990-2009). Também levantamos discursos, propostas e fundamentalmente práticas de movimentos sociais acerca do tema, com destaque para a "bicicletada carioca". Ao final comparamos estas representações e as colocamos em sua "tensão dialética". Acreditamos desta forma poder, mesmo que timidamente, contribuir com o debate acerca do direito à cidade.

Palavras-chave: mobilidade urbana; bicicleta; cotidiano; produção e representação do espaço.

ETNOBOTÂNICA, SABERES LOCAIS E AGRICULTURA NO CONTEXTO DE UMA FLORESTA URBANA: MACIÇO DA PEDRA BRANCA, RJ

Alessandra Costa Magalhães

Data de aprovação: 31 de março de 2010
Orientação: Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (orientador; PUC-Rio); Inês Machline Silva (coorientadora; UFRRJ)
Banca examinadora: Dr. Rejan Rodrigues Guedes-Bruni (PUC-Rio); Dr. Josafá Carlos de Siqueira (PUC-Rio)

Esta Dissertação se ocupa das atividades agrícolas desenvolvidas em uma área remanescente da Mata Atlântica, e a forma como este legado cultural pode se expressar na composição da paisagem. Analisamos o repertório de plantas cultivadas com finalidades medicinais e utilitárias através de levantamentos etnobotânicos sobre o conhecimento e seus usos pelos moradores do bairro de Vargem Grande. Este bairro está situado no Maciço da Pedra Branca, que abriga o Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB). A criação do PEPB, através da lei estadual n.2377, de 28 de junho de 1974, impôs progressivamente novas formas de uso e delimitação do espaço que entraram em choque com as práticas tradicionalmente estabelecidas por moradores. Visando o resgate e uma sistematização destes saberes, conhecimentos tradicionais que representam o legado humano na composição da paisagem, explicitaremos as formas como a população local identifica, utiliza e valoriza os recursos botânicos da área de estudo. Os dados foram coletados através de entrevistas com 19 moradores. As coletas botânicas se deram nos quintais dos moradores e/ou nos espaços de cultivo, de acordo com as informações dos participantes. Foram identificadas 73 famílias, 172 gêneros e 223 espécies. As categorias que se sobressaíram em número de espécies foram as medicinais (122); alimentares (71); ornamentais (34) em comparação com as condimentares (16), rituais (15), uso animal (5), usadas para construção (4) e cosméticas (1). Foram calculados os índices de concordância de uso relativos às espécies mais citadas pelos informantes e comparados com os de outros estudos realizados em Florestas Tropicais. O grande número de espécies alimentares (cultivadas ou não localmente) bem como de medicinais reflete um resultado coerente com o a realidade do grupo social estudado: um grupo inserido em ambiente florestal relativamente distante de grandes centros comerciais e com elevado número de integrantes realizando práticas agrícolas propriamente ditas.

Palavras-chave: Mata Atlântica; transformação da paisagem; História Ambiental; etnobotânica; conhecimentos tradicionais.

A FAVELA COMO EXPRESSÃO DE CONFLITOS NO ESPAÇO URBANO DO RIO DE JANEIRO: O EXEMPLO DA ZONA SUL CARIOCA

Marta do Nascimento Silva

Data de aprovação: 31 de março de 2010
Orientação: Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio)
Banca examinadora: Dr. João Rua (PUC-Rio); Dr.ª Luciana Corrêa do Lago (UFF)

Este estudo é decorrente de uma inquietação a respeito de um tema bastante atual: a favela. A existência de uma crise urbana e habitacional na atualidade traz à tona a discussão sobre as favelas nas grandes metrópoles brasileiras, como uma das questões mais importantes a serem discutidas no espaço urbano. Cada vez mais as favelas estão evidenciadas na paisagem urbana, tornando-se necessário o entendimento da dinâmica das áreas faveladas e também da sua relação com a metrópole. Temos aqui o objetivo de mostrar a favela como a expressão de alguns conflitos no espaço urbano atual, utilizando como exemplo a Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, buscando apontar as principais contradições que envolvem a presença das áreas faveladas em bairros voltados para grupos sociais de alta renda na cidade. Buscamos, portanto, observar os elementos que expressam esses conflitos e entender até que ponto essa população favelada participa do cotidiano dos bairros em estudo; uma discussão que envolve, portanto, a questão do direito à cidade. Entendemos que estes conflitos são também simbólicos e perpassam a questão do estigma que envolve a favela e o favelado no Rio de Janeiro, por isso, buscamos também exemplificar o quanto esses conflitos e contradições contribuem para acirrar tal estigma e a distância entre a favela e o bairro.

Palavras-chave: reprodução do espaço urbano; favela; cotidiano; luta de classes; o direito à cidade.

UMBANDA, TERRITORIALIDADE E MEIO AMBIENTE: REPRESENTAÇÕES SOCIOESPACIAIS E SUSTENTABILIDADES

Marcelo Alonso Morais

Data de aprovação: 27 de abril de 2010
Orientação: Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva (PUC-Rio)
Banca examinadora: Dr.ª Aureanice de Mello Correa (UERJ); Dr. Ivaldo Gonçalves de Lima (UFF/PUC-Rio)

A Umbanda, através de seus ritos e símbolos em reuniões coletivas, promove uma integração, no plano mítico, entre todas as categorias sociais. Ao forjar a identidade umbandista, como prática social e cultural, essa religião sincrética e moderna pode manter viva a esperança de grupos marginalizados em ocupar espaços de prestígio social e criar modelos de convívio que primam pelas sustentabilidades, através da transposição do significado da natureza, de acidente geográfico, como portadora de valores culturais para a criação de um possível espaço social mais solidário. A partir da compreensão de que a RMRJ expressa pluralidade de sentidos, interrelações entre as diversas dimensões das práticas espaciais e sua aproximação com as práticas culturais, demonstra-se como a Umbanda expressa potenciais mecanismos de interpretação das representações socioespaciais de segmentos incluídos precariamente, assim como na transformação das condições socioambientais vigentes que, por sua vez, pode deslanchar um novo paradigma de educação ambiental no âmbito da gestão do território. Trata-se, antes de tudo, de resgatar a solidariedade, o cuidado e a responsabilidade dos homens sobre as coisas da Natureza, que, por sua vez, são destinadas aos mesmos homens territorializados.

Palavras-chave: umbanda; Modernidade; representações sociais; identidade; gestão do territótio; sustentabilidades.

ENTRE TERRITÓRIOS DO CÁRCERE, DE CONTENÇÃO E LUGARES DE VIDA: UMA MICROGEOGRAFIA

Tiago Santos Vasconcelos

Data de aprovação: 28 de abril de 2010
Orientação: Dr. João Rua (PUC-Rio)
Banca examinadora: Dr. Rogério Haesbaert da Costa (UFF); Dr. Alvaro Henrique de Souza Fernreira (PUC-Rio)

Pensar o espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro remete, num primeiro momento, a pensamentos de violência e medo. Destarte essa cidade vem assistindo a um forte e intenso processo de fragmentação de seu tecido sociopolítico-espacial. Compondo esse violento cenário emergem as facções criminosas de compra e venda de entorpecentes, que dominam grande parte das favelas cariocas, as forças do estado, via de regra apenas o braço policial, e a população comum que assiste abismada e amedrontada, a intensos conflitos armados, mormente a população localizada em favelas. O poderio sociopolítico-econômico alcançado pelas facções criminosas na metrópole do Rio de Janeiro é bastante influente, a ponto de se tornar legitimado nas unidades de internação de jovens infratores e nas unidades prisionais de adultos. Dessa forma esses locais de clausura em associação com as favelas se configuram em territórios de intensa disputa política e bélica, assumindo papel crucial no desenrolar da dinâmica cotidiana da cidade. Essa correlação é percebida e analisada através de um estudo transescalar, que permite enxergar o espaço não só em sua feição territorial – de contenção, de cárcere – mas também sob a forma de lugar, lugar de vida e lugar de clausura, simultaneamente. Portanto assiste-se à formação e a consequente interligação transescalar de diferentes territórios do cárcere em locais fechados, como as unidades de internação para jovens infratores, e em locais de residência, como as favelas e os condomínios exclusivos. Esta constatação tem importância vital para o desenvolvimento da rotina narcotraficante, influenciando diretamente a vida da população carioca.

Palavras-chave: violência; narcotráfico; favela; unidades; território; lugar; escala.

A INSTALAÇÃO DO COMPERJ E A DES-RE-TERRITORIALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE ITAMBI (ITABORAÍ, RIO DE JANEIRO): DESENVOLVIMENTOS E SUSTENTABILIDADES

Yana dos Santos Moysés

Data de aprovação: 30 de abril de 2010
Orientação: Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva (PUC-Rio)
Banca examinadora: Dr. Rogério Haesbaert da Costa (UFF); Dr. Denise Pini Rosalem da Fonseca (PUC-Rio); Gisela Aquino Pires do Rio (UFRJ)

A Comunidade de Itambi, localizada no Município de Itaboraí, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, será des-re-territorializada dos mangues da APA de Guapimirim para um Conjunto Habitacional, ao mesmo tempo em que o Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro se instala no município. As contradições entre o modelo de desenvolvimento socioespacial via COMPERJ com as potencialidades locais são nítidas, divergindo das concepções de desenvolvimento(s) e sustentabilidade(s) defendidas nessa pesquisa, as quais são entendidas de acordo com as perspectivas particulares dos territórios e que emanam cultura e história específicas. Assim sendo, outras racionalidades precisam estar ligadas à idéia de qualidade de vida além das comumente aceitas pelo senso comum da modernidade. Os gestores envolvidos nessa política de desenvolvimento baseiam-se em uma concepção parcial da produtividade, entendida como capacidade dos investimentos de aumentar a renda financeira em curto prazo, mesmo que diminuam a produtividade de energia, capital natural e desmantelem as diversidades culturais dos lugares. Defende-se dessa forma que as potencialidades específicas locais devam ser potencializadas com a participação da Comunidade de Itambi nos processos decisórios dos projetos de desenvolvimento do território em que esses estão inseridos. Procura-se, assim, fortalecer a luta da Comunidade de Itambi e de outras populações do Brasil por mais direitos e liberdades. Esse trabalho tenta contribuir com a luta por uma efetiva justiça social, para a diminuição das desigualdades e para o reconhecimento da diversidade territorial.

Palavras-chave: Comunidade de Itambi; COMPERJ; APA de Guapimirim; desenvolvimento(s); sustentabilidade(s).

PRÉ-REQUISITOS LEGAIS E MODALIDADES DE FINANCIAMENTO DO SISTEMA DE ÁREAS VERDES: ESTUDO DE CASO PARA O MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU

Elisa Sesana Gomes

Data de aprovação: 7 de maio de 2010
Orientação: Dr. Luiz Felipe Guanaes Rego (orientador; PUC-Rio); Dr.ª Danielle de Andrade Moreira (coorientadora; PUC-Rio)
Banca examinadora: Dr. Leonardo dos Passos Miranda Name (PUC-Rio); Dr.ª Rita de Cássia Martins Montezuma (PUC-Rio)

As dimensões intencionais preventiva e protetiva da sadia qualidade de vida que informam os Princípios de Direito Ambiental são, por este estudo, traduzidas na ação de mapeamento da legislação ambiental em Sistema de Informação Geográfica (SIG) para a concepção de estruturas espaciais que favoreçam o intercâmbio gênico entre as Unidades de Conservação de Proteção Integral da Reserva Biológica do Tinguá e do Parque Municipal de Nova Iguaçu. A análise das forma-conteúdo existentes no espaço mapeado informam as técnicas jurídico-político-financeira a serem utilizadas para a implementação do "Sistema de Áreas Verdes" na parte central de baixada do Município de Nova Iguaçu, em cumprimento às exigências contidas nos artigos 126 e seguintes do Projeto do Novo Plano Diretor Municipal, ação que pode vir a determinar um novo processo histórico de ocupação dos referidos espaços urbanos e rurais, refuncionalizando-os em corredores ecológicos.

Palavras-chave: corredor ecológico; urbano; Sistema de Informação Geográfica – SIG.

PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL E MUDANÇAS NA PAISAGEM DO MACIÇO DA PEDRA BRANCA, RIO DE JANEIRO, RJ

Mariana de Beauclair Domingues de Oliveira

Data de aprovação: 27 de maio de 2010
Orientação: Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (orientador; PUC-Rio); Dr.ª Rita Scheel-Ybert (coorientadora; UFRJ)
Banca examinadora: Dr.ª Rita de Cássia Martins Montezuma (PUC-Rio); Dr.ª Cristina Adams (USP)

Na bacia do Rio Caçambe, localizada no sudeste do Maciço da Pedra Branca, Rio de Janeiro, RJ, podem ser encontradas dezenas de carvoarias históricas, vestígios da produção de carvão no final do século XIX e início XIX, destinadas ao abastecimento da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo desta dissertação é analisar os fragmentos de carvão que compõem essas carvoarias (via identificação taxonômica e estimativa de diâmetro) e comparar os resultados com levantamentos fitossociológicos atuais, permitindo uma melhor compreensão da dinâmica da Mata Atlântica sob influência antrópica. Pretende-se também encontrar o lugar e a importância do carvão e dos carvoeiros na história do Rio de Janeiro e suas florestas. Foram analisados 944 fragmentos de carvão de duas carvoarias, uma localizada no fundo do vale e outra no divisor de drenagem. Na carvoaria do fundo de vale predominaram gêneros como cf. Peltanthera, Cecropia, Guarea e Tibouchina e pequenos diâmetros, enquanto na do divisor de drenagem predominaram Copaifera, Pouteria, cf. Phytolacca e Lamanonia e diâmetros maiores. Esses resultados sugerem que o fundo do vale provavelmente já era uma área bastante alterada, enquanto o divisor de drenagem apresentava uma floresta mais madura. Embora na escala do Estado como um todo ou da Mata Atlântica a produção de carvão deva ter tido uma participação pequena na alteração das matas em relação a atividades como a agricultura e a obtenção de lenha, localmente pode ter tido uma importância significativa. Por ser uma atividade capaz de gerar vestígios, é de fundamental importância para o entendimento da formação da configuração atual da paisagem da Mata Atlântica.

Palavras-chave: carvoarias; Maciço da Pedra Branca; antracologia; Mata Atlântica; paisagem.

AVALIAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO VISUAL DE IMAGEM FUSIONADA HRC-CCD (CBERS-2B) PARA ESTUDOS SOBRE A PAISAGEM URBANA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM O PROJETO PILOTO PIMAR

Jacqueline Carlile Holanda Arruda

Data de aprovação: 1º de junho de 2010
Orientação: Dr. Luiz Felipe Guanaes Rego (orientador; PUC-Rio); Jorge Luís Nunes e Siva Brito (coorientador; UERJ)
Banca examinadora: Dr. Raúl Sánchez Vicens (UFF); Dr. Gilson Alexandre Ostwald Pedro da Costa (PUC-Rio); Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (PUC-Rio)

A situação de precariedade na oferta de infraestrutura e bem-estar social, econômico e ambiental, de algumas cidades é fruto de deficiências no planejamento e gestão dos recursos públicos. Nesse sentido o planejamento apresenta-se como quesito primordial para que uma cidade possa alcançar patamares mais elevados de bem-estar social, ambiental e econômico. Contudo para um planejamento eficiente é necessário possuir dados e informações detalhadas, precisas e atualizadas. As administrações públicas, em específico prefeituras municipais, necessitam de instrumentos tecnológicos que permitem alimentar, atualizar, ou em alguns casos construir, um sólido sistema de organização e armazenamento de dados. De posse de uma consistente base de dados torna-se possível desempenhar de maneira eficiente possível sua função de regulador da ocupação do território. Essa necessidade se evidencia, especialmente, nas áreas limítrofes entre a ocupação humana e áreas reservadas à proteção ambiental. O Sensoriamento Remoto (SR) pode contribuir enquanto fonte de dados para o monitoramento da expansão urbana nos limites, ou mesmo internamente, às áreas de preservação ambiental e áreas de proteção permanente. Especificamente abordaremos a aplicabilidade das imagens dos sensores HRC e CCD, do satélite CBERS-2B e sua aplicação. O satélite foi desenvolvido por uma instituição nacional o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em parceria com a Academia Chinesa de Tecnologia Espacial (CAST). Sendo uma iniciativa com participação nacional, o poder público brasileiro tem facilidade de acesso a essas imagens que são fornecidas gratuitamente, pelo INPE. Esse é um fator preponderante à ampliação do universo de aplicações dessa tecnologia sobre as bases de dados oficiais. O presente estudo tem como foco principal a classificação semi-automática de uma imagem do satélite CBERS. A área de estudo foi delimitada pela

Folha 284-B-25, de mapeamento do Instituto Pereira Passos (Instituto de Urbanismo – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro), que abrange os bairros de Senador Vasconcelos e Santíssimo. Com objetivo de aproveitar a resolução espacial mais refinada do sensor HRC foi realizada uma fusão com a imagem do sensor CCD, a bordo do mesmo satélite. Essa fusão foi relevante para facilitar a interpretação das feições e delimitação dos objetos. Foi investigado qual o nível de dados e informações que podemos obter através dessas imagens, buscando aferir não somente o nível de acurácia geométrica desses dados, mas também sua qualidade temática. A partir dessa análise, será possível determinar a escala espacial e temática com a qual o produto da classificação da imagem é compatível.

Palavras-chave: sensoriamento remoto; paisagem urbana; classificação de cobertura do solo; imagem de alta resolução; Projeto PIMAR.

TÉCNICA, TERRITÓRIO E ENSINO À DISTÂNCIA: ARTICULAÇÕES HISTÓRICO-TEÓRICAS

Saulo de Souza Ladeira

Data de aprovação: 8 de junho de 2010
Orientação: Dr. Ivaldo Gonçalves de Lima (orientador; UFF/PUC-Rio); Dr.ª Rejane Cristina de Araujo Rodrigues (coorientadora; PUC-Rio/UERJ)
Banca examinadora: Dr. João Rua (PUC-Rio); Dr. Guilherme da Silva Ribeiro (UFRRJ)

A introdução e a difusão do ensino a distância no Brasil são analisados sob a perspectiva da criação de novas territorialidades, tomadas aqui como estratégias de controle e influência sobre pessoas e objetos através do controle de um território (Sack). Associado à difusão do meio técnico-científico informacional, foi implementado, nas últimas décadas do século XX, um conjunto de políticas públicas e de iniciativas privadas que visam a expansão da oferta de cursos universitários no conjunto do território nacional. Para além da proliferação de cursos a distância, observou-se a ultrapassagem dos limites das escalas de atuação do ensino formal (municipal, estadual e federal), indicando a emergência de novas relações de poder que podem resultar na conformação de novos territórios. Três instituições de ensino superior que

oferecem tal modalidade de ensino a distância se constituiram como objeto da análise realizada. A partir da análise da atuação e demandas dos cursos oferecidos por estas instituições observou-se que a implantação da modalidade de ensino à distância vem promovendo a emergência de novas territorialidades e a criação de novos territórios.

Palavras-chave: território; territorialidade humana; ensino à distância; meio técnico-científico informacional.

DESENVOLVIMENTO TIPO EXPORTAÇÃO: QUANDO O DESENVOLVIMENTO DAS ONGS SE CHOCA COM OS DESENVOLVIMENTOS DAS COLETIVIDADES

Andréa Teixeira Acioli Ferreira

Data de aprovação: 10 de junho de 2010
Orientação: Dr. João Rua (orientador; PUC-Rio); Dr. Glaucio José Marafon (coorientador; UERJ)
Banca examinadora: Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio); Dr. Miguel Ângelo Campos Ribeiro (UERJ)

Este estudo é decorrente de alguns anos de pesquisa sobre as Organizações Não-Governamentais (ONGs), seu surgimento, atuação e mais recentemente acerca dos resultados obtidos através de suas ações. Devido à proximidade com o objeto pudemos perceber que atualmente há uma grande quantidade de ONGs que se territorializam a partir de uma atuação centrada no desenvolvimento por elas desejado. Partiremos então em busca da compreensão de como diferentes noções de desenvolvimento podem interferir nas relações de uma coletividade, tentando entender se esses projetos de desenvolvimento, da maneira como costumam ser implementados, são capazes de atender às reais necessidades dessas coletividades. Para isso utilizaremos autores como Cornelius Castoriadis (1987, 1992), Edgar Morin (1999), Antonio Gramsci (1991, 2002) e Marcelo Souza (1996 e 2006), que nos servirão de base e nos auxiliarão no entendimento das questões apresentadas.

Palavras-chave: hegemonia; desenvolviemento; ONGs; autonomia; sociedade civil.